



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Curso de Especialização em Educação do Campo

DAVID ALVES PIRES

**O CAMPO MEU LUGAR TEM: CULTURA, HISTÓRIA, PERTENCIMENTO E ARTE**  
**Valorização da Educação no Campo na Escola Municipal Miguel Gomes de**  
**Lima, Igarassu-PE a partir da arte.**

Recife  
2025

**DAVID ALVES PIRES**

**O CAMPO MEU LUGAR TEM: CULTURA, HISTÓRIA, PERTENCIMENTO E ARTE**  
**Valorização da Educação no Campo na Escola Municipal Miguel Gomes de**  
**Lima, Igarassu-PE a partir da arte.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação no Campo – Escola da Terra do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Ferreira Lirbório.

Recife  
2025

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

P667c

2026 Pires, David Alves.

O campo meu lugar tem: cultura, história, pertencimento e arte valorização da Educação não campo na Escola Municipal Miguel Gomes de Lima, Igarassu- PE a partir da arte./ David Alves Pires. ---- Recife: A autora, 2026.

53f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso de Especialização em Educação do Campo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

Inclui Referências.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Ferreira Lirbório.

1. Educação; 2. Educação no Campo; 3. Valorização; 4. Pertencimento; 5. Ensino; 6. Políticas Públicas. I. Título. II. Lirbório, Lucia Ferreira (orientadora).

III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 370. (21 ed.)

**O CAMPO MEU LUGAR TEM: CULTURA, HISTÓRIA, PERTENCIMENTO E ARTE**  
**Valorização da Educação no Campo na Escola Municipal Miguel Gomes de**  
**Lima, Igarassu-PE a partir da arte.**

Trabalho aprovado. Recife, 20 de dezembro de 2025.

---

Presidente: Profa. Dra. Lúcia Ferreira Lirbório

Professor Orientador

---

Avaliador Interno: Me. João Paulo dos Santos Oliveira

---

Avaliador Externo: Esp. Philipe Michel Silva

Recife

2025

Dedico com muito carinho esse TCC para meus filhos Keyvid Pablo e Thallyson Yago, para Suzana que participou ativamente de propostas votada a Educação no Campo, a minha Orientadora Lúcia Ferreira Lirbório pela compreensão e paciência, a todos meus amigos, familiares que sempre acreditam que serei vitorioso nas conquistas, a Escola Miguel Gomes de Lima por contribuir com esse trabalho e a IFPE pelo espaço e confiança dado a cada um nessa trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço Primeiramente a DEUS, JESUS CRISTO, O PAI CELESTIAL, em seguida a meus filhos, familiares, amigos, a minha Orientadora, a Escola Miguel Gomes de Lima pela credibilidade e espaço nesse percurso e para esse trabalho, a todos que sempre estão na torcida pelas minhas vitórias.

*É preciso respeitar, é preciso entender que precisamos ter consciência da etnia e da cultura do outro.*

## RESUMO

A educação no campo tem sido historicamente marcada por processos de exclusão, invisibilidade e desvalorização. Apesar das lutas por uma educação do campo que respeite as especificidades culturais, sociais e econômicas da população rural, persistem desigualdades em relação à educação urbana. Diante da falta de reconhecimento cultural a proposta em realizar esse Projeto. Destacando aspectos históricos, legislativos e pedagógicos, bem como os desafios e caminhos possíveis para garantir uma educação de qualidade, contextualizada e emancipadora para os sujeitos do campo. Destacando como centro dessa pesquisa observações da realidade da escola pública do campo. Como Objetivo geral pretende-se vivenciar todos os aspectos do campo, trazendo a vivência do homem do campo, possibilitando e compreendendo os marcos históricos do bairro em que a escola está inserida, através da arte de encenar, da musicalidade, do teatro da dança popular, suas contribuições vividas, seus costumes, etnia, trabalho, o dia a dia do povo campestre. Esse trabalho traz como resultados esperados buscar valorização para todas as etapas citadas, com isso, destacando o pertencimento do cidadão do campo. Para conclusão pretende-se destacar as políticas públicas, o olhar do campo para o campo, as formas de se reconhecer, pertencer aos movimentos de luta, insistência e resistência que abrange a educação do campo desde as primeiras etapas até os dias atuais.

Palavras-chave: 1. Valorização 2. Pertencimento 3. Educação no Campo.

## **ABSTRACT**

Education in rural areas has historically been marked by processes of exclusion, invisibility, and devaluation. Despite struggles for rural education that respects the cultural, social, and economic specificities of the rural population, inequalities persist in relation to urban education. Given this lack of cultural recognition, the proposal to carry out this project arises. It highlights historical, legislative, and pedagogical aspects, as well as the challenges and possible paths to guarantee a quality, contextualized, and emancipatory education for rural people. The research focuses on observations of the reality of public rural schools. The overall objective is to experience all aspects of rural life, bringing the lived experience of rural people to the forefront, enabling and understanding the historical landmarks of the neighborhood where the school is located, through the art of acting, musicality, theater, and popular dance, their lived contributions, customs, ethnicity, work, and the daily life of rural people. This work aims to achieve the expected results of valuing all the aforementioned stages, thus highlighting the sense of belonging of rural citizens. In conclusion, the intention is to highlight public policies, the rural perspective on rural life, and ways of recognizing and belonging to the movements of struggle, persistence, and resistance that encompass rural education from its earliest stages to the present day.

Keywords: 1. Appreciation 2. Belonging 3. Rural Education.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	Problematização e justificativa .....	14
2.1.1	<i>Urbanização recente no entorno da Escola Miguel Gomes de Lima - Igarassu-PE.....</i>	16
2.2	A vida no campo .....	17
2.2.1	O Campo e seu reconhecimento .....	19
2.2.1.1	Pertencimento, cultura e etnia .....	20
2.3	Projetos e propostas, profissões e profissionais – Reavivando Identidades.....	21
2.3.1	Fala comunidade, do campo para a cidade.....	22
2.3.1.1	<i>Mostra do Campo .....</i>	24
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Procedimento metodológico.....	28
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	29
4.1	Consideração Final.....	30
	REFERÊNCIAS	
	ANEXO	

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi idealizada para ser vivenciada na Escola Miguel Gomes de Lima, visando apontar a Cultura e a vida do cidadão do Campo, em seus costumes, crenças, seus aspectos físicos, econômicos e culturais, étnicos, trazendo para a vivência dos alunos sua valorização de pertencimento, cultura, trabalho, reconhecimento de luta, resistência e resiliência. Para o desenvolvimento dessa proposta foram coletadas pesquisas, produção artística, estudos e descobertas no Bairro da Pitanga, local onde reside a Escola Miguel Gomes de Lima no Município de Igarassu-PE. Esse TCC traz a comunidade como grande contribuição e obra referenciada pelas crianças que estudam na referida escola, inserindo a família nesse processo colaborativo de construção.

Diante do exposto trabalho, percebemos a importância que apresenta a Educação no Campo e a aplicabilidade de propostas pedagógicas para o meio rural. Cada ponto acarreta princípios norteadores que valorizam a área campestre, as escolas em sua representatividade, com isso destacamos o respeito, o incentivo, o envolvimento de políticas públicas, formações de profissionais, a valorização da escola e do povo campestre retratando seu pertencimento, o controle social de qualidade, igualdade e equidade para todos os fins de uma educação emancipadora, coletiva, e plural, com participação integrada da comunidade rural. Ressaltando que as políticas públicas e a voz da comunidade tem grande fundamentação para as lutas inseridas nesse processo.

A ideia central desse tema é focar a valorização do cidadão do campo na construção de suas técnicas e habilidades, referenciando o local em que se vive com as estruturas ambientais, culturais, destacando a multiculturalidade do Bairro do Pitanga, haverá uma investigação nos aspectos votado a cultura, assim como os costumes, artes, crenças, entre outros. Como base dessa pesquisa estabeleceremos e fundamentaremos a influência desse bairro para as famílias campestres que residem e exploram esse local, suas raízes, pertencimentos e migração. Com o objetivo de mostrar a potencialidade dessa escola do campo foi promovida uma mostra com artesões locais, marisqueiras, pescadores, agricultores, entre outras profissões e profissionais, ressaltando a importância dos alunos e da comunidade local a identidade cultural e étnica refletindo suas origens, e validando seus direitos e deveres como personagem fixo dessa zona rural. Assim, expandindo para toda a cidade que o campo tem seu valor. Importante ressaltar que, o campo tem seu valor comum, assim como a cidade, em detrimento dessa oferta, o campo deve ser valorizado da forma que é, não como a cidade.

Resgatamos o valor da população que a cada dia perde sua essência, ficando em extinção seu pertencimento, sua culturalidade, sua diversidade para as transformações sofridas ao longo do tempo, e tudo isso se maquia como forma de melhorar o “campo”, quando sabemos que é para destacar a cidade. A sustentabilidade em si, as moradias expansivas, o crescimento habitacional, a repleta devastação, a exploração raiz dentro de um contexto de desigualdade. A escola deve estar agregada ao processo de valorização do campo, de fato compete a uma Gestão Democrática que funcione de acordo com a comunidade local, respeitando a cultura, a diversidade e reconhecendo o campo como campo, tendo em vista que ser do campo é pertencer a algo muito além da educação, vai da história e do costume local. E sempre estar atento as propostas impostas para as escolas do campo, como aspectos relevantes no meio campestre.

A equidade e a pluralidade são aspectos de suma importância para o campo, contraímos o pertencimento e inclusão dos povos do campo, em seus dizeres, suas formas de pensar e viver a liberdade de expor sua adaptação e comorbidades. Ao explorar os aspectos metodológicos, teóricos e práticos, podemos aprofundar na questão da valorização com mais precisão, atribuindo e explorando maneiras para essa preservação de trabalho, cultura, pertencimento, etnia e práticas pedagógicas. E é através do suor, da luta intensa que procuramos construir uma educação de mais valor para o campo. Para aprofundar essa pesquisa destacam-se os Objetivos Específicos: Conhecer a história dos bairros vizinhos da escola e suas tradições, compreendendo a vida dos moradores, destacando o pertencimento dos cidadãos campestres; desenvolver um trabalho cultural, identificando as manifestações populares do bairro e suas características físicas; estudar os aspectos físicos, social, econômico e cultural; destacar a importância da cultura popular, gênero e classes sociais, etnia; valorizar a educação no campo para o campo e para a cidade; contextualizar o campo como meio de expansão e produção para a cidade.

Os objetivos específicos reforçam ainda mais buscar valorizar todo o trajeto até aqui nessa pesquisa. As escolas devem oportunizar ideias atrativas da comunidade local, dos alunos dentro de uma Gestão Democrática que vista a camisa da comunidade camponesa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para articular com propriedade a temática O Campo meu lugar tem: Cultura, história, pertencimento e arte trazem significação em descrever uma análise partindo da perspectiva da comunidade local em valorizar o lugar como espaço rural, compreendendo a cultura em suas manifestações. Esse trabalho subsidia estruturar essa narrativa, valorizando a memória e a história pessoal, minha pele minha história, como elementos centrais na construção da identidade rural. E para essa decomposição se faz necessário citar: O conceito de "lugar" Lugar como significado.

O geógrafo Yi-Fu Tuan argumenta que o lugar é mais do que um ponto físico; ele é um espaço que adquire significado por meio da experiência humana. Sentimentos, memórias e interações transformam um espaço geográfico em um lugar de afeto e sentido; identidade e lugar: A identidade do indivíduo e do grupo é profundamente moldada pela relação com o lugar. Os habitantes do campo constroem sua identidade rural a partir de suas experiências, memórias e práticas sociais nesse ambiente; novas ruralidades. A pluralidade que combina atividades agrícolas com outras fontes de renda, e a valorização de aspectos ambientais e culturais mostram a construção de novas identidades rurais. Cultura e identidade no campo: Cultura como mediação e construção: A antropologia entende a cultura como a forma como os homens se relacionam com a natureza e se projetam no futuro. No contexto rural, a cultura é herdada, mas também transformada pelas vivências, aspirações e condições dos indivíduos; patrimônio cultural imaterial: A culinária, a religião, a arte popular, a leitura e as tradições orais (como a literatura popular) são elementos do patrimônio imaterial que formam a identidade e a cultura de uma comunidade rural; relativismo cultural: A antropologia evita a hierarquização das culturas. Assim, a cultura rural deve ser compreendida a partir de seus próprios códigos e valores, sem ser considerada "inferior" à cultura urbana. História, memória e pertencimento: Memória individual e coletiva.

O sociólogo Maurice Halbwachs distingue a memória individual da memória coletiva. A memória individual está inserida na memória coletiva, que é transmitida e construída por meio das interações sociais. A história, por sua vez, é uma representação do passado que difere da memória viva e oral. Identidade e memória: A memória é fundamental para a construção da identidade. Um povo sem memória não tem identidade, e a memória coletiva de uma comunidade rural dá consistência à validação do passado e à voz dos seus membros. Mapas mentais e pertencimento: A base que utiliza mapas mentais, pode revelar as memórias

e o senso de pertencimento dos moradores de um lugar, mostrando como diferentes atores sociais veem e se relacionam com o espaço. A dimensão da emoção e da pele: Corpo e pertencimento: O corpo é um mediador do pertencimento, que se relaciona com o lugar, gerando o que se pode chamar de "lugar-pertencimento". A expressão "minha pele minha história" sugere a história gravada no corpo, a partir da experiência emocional e da vivência no campo. Psicanálise e pertencimento: Alguns psicanalistas, como Heinz Kohut e Donald Woods Winnicott, sustentam que o pertencimento é uma base necessária para sustentar a subjetividade e o desenvolvimento do "self" (o eu).

O pertencimento é uma necessidade vital básica, e sua ausência pode gerar insegurança e frustração. Autonomia e pertencimento: O senso de pertencimento, embora fundamental, pode limitar a autonomia se o indivíduo apenas reproduzir os padrões do passado. A verdadeira autonomia surge ao viver as próprias experiências e moldar a identidade através das escolhas, mesmo que diferentes do que a tradição sugere. A "Linha do Tempo" como recurso metodológico: A "Linha do Tempo" é uma ferramenta que pode ser utilizada para mapear e visualizar as experiências, memórias e transformações de um indivíduo ou de uma comunidade em relação ao seu lugar. Permite organizar os eventos históricos de forma cronológica, facilitando a compreensão da evolução da identidade e do pertencimento ao longo do tempo.

A história da Educação do Campo no caso específico do Brasil envolve diversos sujeitos que atuaram e atuam nas várias dimensões da vida: política, social, cultural, estética, ética, científica. A questão se configura como uma proposta ou mesmo um movimento que tem como objetivo o reconhecimento e valorização dos seus saberes. Este reconhecimento é inerente à condição humana detentora de direitos, os quais encontram-se vinculados ao conhecimento acadêmico e científico historicamente negado aos sujeitos do campo, o que não significa dizer que os sujeitos do campo necessitam do conhecimento científico acadêmico para se firmarem em identidade. Contudo, considerando-se essa negação do acesso à ciência acadêmica aos camponeses, há uma certa marginalização e preconceito estabelecido que precisam ser superados, e tal superação emerge da crítica ao paradigma científico moderno que subalterniza as matrizes epistêmicas responsáveis por estruturar os saberes tradicionais adotados pelos camponeses em sua lida cotidiana (MOLINS, 2013).

Para Caldart (2004), a Educação do Campo se constituiu como uma prática social, o que significa que os sujeitos do campo devem ter o direito a uma educação voltada a seus interesses, feitos por eles e não para eles. Esta maneira de conceber a educação, fundamenta-

se num trabalho coletivo que visa oportunizar a sociedade a concretização de seus direitos por meio de uma concepção dialética resultante das lutas de classes. Nesse sentido, Arroyo (2000) ressalta que a educação está embebida em uma tradição de políticas e normas generalistas, na qual supõe que as políticas sejam iguais para todos. O autor afirma que esse reconhecimento só ganha sentido se levar em consideração as especificidades e diferenças dos sujeitos alvos deste ensino. Arroyo defende que deva existir um ensino para o campo mediado pela relação do sujeito com a realidade camponesa, tendo em vista que o aluno do campo é sujeito que aprende a partir de discussões contextualizadas com seu modo de viver e agir.

A Lei do Campo é fruto das lutas e manifestações iniciadas a partir de 1997 por movimentos sociais ligados ao campo, em contraposição a uma Educação Rural ancorada em ideias neoliberais. Com ela nasce a tentativa de outro projeto de escolarização camponesa, intentando promover a autonomia, liberdade e assunção dos sujeitos do campo. Trata-se de uma educação diferenciada para o campo, que promove a ruptura com a dualidade e os estereótipos em que o espaço rural é visto, ou seja, como um, espaço arcaico, atrasado em relação ao espaço urbano. Portanto, trata-se de uma política que nasce da luta, do sofrimento e da busca por uma educação que tornem sujeitos os homens, crianças e mulheres do campo, capaz de retirá-los da condição de assujeitados (ARROYO, 2000).

## **2.1 Problematização e justificativa**

Para desenvolver esse Projeto fui aguçado a pesquisar como é a comunidade do campo a qual faço parte e a concepção em relação ao pertencimento enquanto povos do campo. Como desenvolvimento desse tópico, é de suma importância destacar que existem situações as quais precisam ser esclarecidas, possivelmente retratadas e desenvolvidas, e hipoteticamente resolvidas. Após toda essa troca investigação, questionamentos, informações e de experiências, surge então o seguinte questionamento: Será que as escolas do campo estão aptas a inovarem em suas práticas pedagógicas, como por exemplo proporcionar uma mostra do campo para valorizar e manter as origens, destacando assim sua cultura, a arte, a história local? Isso retrata fatores que contribuem para a desvalorização das escolas do campo nos municípios e impactos dessa realidade na qualidade do ensino e no reconhecimento dos

estudantes quanto a sua etnia e seu pertencimento. Porque cada vez mais as escolas do campo estão perdendo sua essência. A participação da escola e da comunidade local para a preservação de projetos pedagógicos, de resistência e resiliência para manter o campo valorizado. Vale refletir sobre o tipo de Gestão a ser inserida nesse contexto. Averiguando a visão do campo comprova-se que o campo tem muito a ser expandido e valorizado, compondo a isso o incentivo e participação de todos. A participação plena de todos os envolvidos com a base em construir ideias de valor próprio, expandindo sua criatividade e análise para os profissionais da área rural. Tais valores acarretam inovação tecnológica-pedagógica do campo, apostando no bom senso na execução de forma que conseguiremos detectar e definir como proposta diferenciada para ser aplicada nas escolas do campo. É relativo depositar créditos a tal Projeto, uma vez que, se trata de fato e de direito autonomia de criatividade vista no contexto escolar. A proposta é reconhecer, engrandecer à educação do campo nesse âmbito, atribuindo mérito para todos que assim se envolver. Com a finalidade de análise, aprendizagem, diagnóstico, criatividade, pesquisa, diálogos, aprofundamento, outros saberes.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi fundamental a caracterização da escola e do seu entorno, buscou-se levantar informações como os aspectos físicos, sociais, ambientais e culturais, destacando parte da multiculturalidade do Bairro do Loteamento Agamenon, também explorando os bairros vizinhos, que por sua vez muitos alunos estão inseridos na Escola referenciada nesse trabalho. Investigou-se aspectos culturais como costumes, artes, outros. Com base nessas informações abrangeremos pesquisas com base em perguntas, onde estabeleceremos e fundamentaremos a influência desses bairros para as famílias que residem, explorando e entrevistando a comunidade local, alunos e funcionários da escola. Faremos com que os alunos a reconhecerem sua identidade cultural e étnica. Fazendo refletir seus direitos e deveres como cidadãos na sociedade. Para coletar maiores informações referente a comunidade foi elaborado e aplicado um questionário com pais/responsáveis da turma do 4º ano. No total de 39 (trinta e nove), responderam ao questionário: vinte e dois responsáveis, dos quarenta e um alunos 28 (vinte e oito) responderam, dos 13 (treze) professores da Educação Básica professores oito responderam, das 6 (seis) monitoras duas responderam, 1(um/a) Gestor(a) Adjunta e 1(um/a) Coordenador/a também responderam, A comunidade que constitui a escola é bastante diversificada, pois atende os estudantes de vários bairros locais próximo da escola.

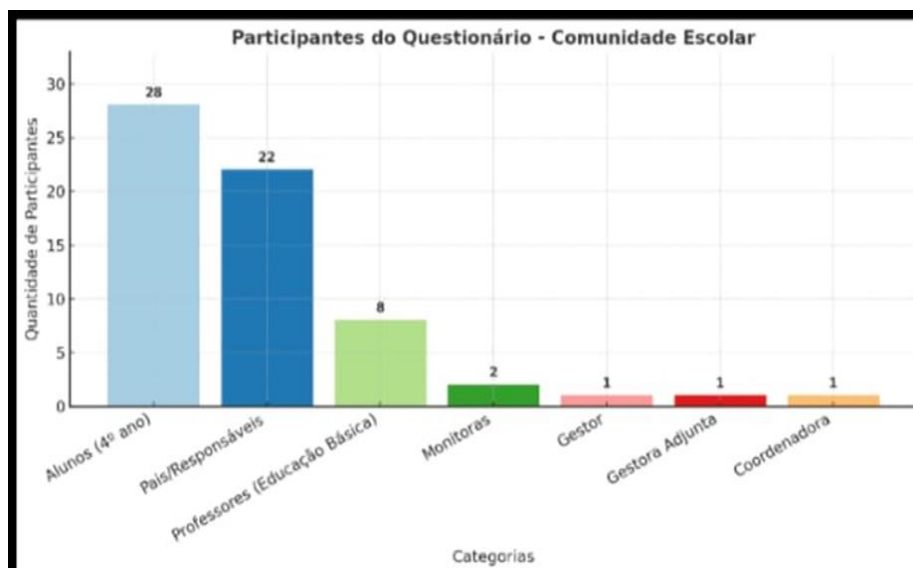


Figura 1: Elaborado: David Alves Pires, 2025.

### 2.1.1 Urbanização recente no entorno da Escola Miguel Gomes de Lima - Igarassu-PE

Para embasamento dessa pesquisa e realização desse Projeto, foi necessário o envolvimento dos pais e dos alunos de uma turma de 4º ano, com o objetivo de identificar se esses estudantes se reconhecem como estudante do campo, foi solicitado que eles descrevessem como se veem relativo às características étnicas, culturais e sociais com objetivo de se reconhecer como cidadão do campo, atribuindo saberes a sua identidade cultural. Se eles se reconheciam como cidadão do campo ou da cidade, se conseguem se conectar na comunidade campestre, qual a sua história na comunidade em que reside, descrever um problema e uma melhoria para o campo. O intuito foi investigar a vida da comunidade escolar referente ao local a qual faz parte. E com isso engrandecer essa pesquisa.

Para essa investigação se faz necessário destacar que a vivência da comunidade do campo da Escola Miguel Gomes de Lima, tem sido impactada com o crescimento da urbanização nas proximidades. O aumento da população no entorno da escola tem crescido o número de estudantes que realizam seus estudos nesse local, apesar disso, a estrutura física da escola não sofreu modificações e atende a um público maior com a mesma infraestrutura de antes, aderido a toda essa urbanização, o que se explica é a expansão de casas financiadas,

com o intuito de exploração local as proximidades da escola e bairros próximos. É uma devastação para popularizar, e proporcionar novas moradias dentro dessa expansão política, com isso devastando vegetação, rios, açudes. Em face desse número constante e aumento da população local averiguar-se que apesar da escola apresentar em sua estrutura um pátio, banheiro para a administração, banheiro para os professores, banheiros para os alunos tanto no térreo quanto no primeiro andar (masculinos e femininos), banheiro para as SGs e merendeiras. A escola atualmente apresenta seis salas de aula no primeiro andar e sete salas no térreo, somando no total de treze salas de aula, apresenta uma sala de leitura (Biblioteca), uma Secretaria, uma sala para Gestão, uma sala do AEE, uma cozinha, uma sala para os Professores, uma quadra, e uma extensa área verde capinada, além de um parquinho com escorregos para as crianças. Até a presente data atende toda a comunidade do público do 1º ao 5º ano pela manhã (anos iniciais), infantil e anos finais pela tarde, a noite o EJA. Então a escola referenciada funciona os três turnos. Tendo uma Coordenadora, Um Gestor, Uma Gestora Adjunta, digitadoras, conta com seis merendeiras e oito SGs. No ano recorrente apresenta aproximadamente mil alunos. A comunidade é participativa nas propostas pedagógicas da escola.

## 2.2 A vida no campo

Com a elaboração de um questionário realizado para o Gestão e Coordenação, Professores e alunos do 4º ano (anos iniciais) da Escola Miguel Gomes de Lima, destacamos como foco como é a vida no campo, no intuito de pesquisar o autorreconhecimento da comunidade em que estão inseridos. Extraiu-se as referidas respostas: Do ponto de vista dos alunos, observou que eles não têm noção de pertencimento do **campo**, da cultura, das ações típicas do campo, para responder esse questionário foi necessária uma intervenção para debater sobre pertencer, habitar, comparar o campo com a cidade, entre outras questões inseridas no campo, gerando uma aula bastante diferenciada eles não tinham a noção que pertencem ao campo, devido a urbanização, as transformações da identidade local, habitação em crescimento, calçamento, movimentação de transporte público, infraestrutura das casas, entre outros. Do ponto de vista dos pais e responsáveis nos relatos foi descrito que para ser uma área rural traz mais aspectos de cidade do que de campo, pois já moraram em comunidades campestres que a essência era o ar mais puro, sem a presença de muita urbanização, presença de matas, casas mais simples, áreas verdes e rurais, presença de muitas

[U1] Comentário: Faz um gráfico com a pergunta e as respostas.

árvores frutíferas, rios, açudes, presença de criação de animais típicos do campo. Do ponto de vista dos Professores deveriam ser implantados projetos extracurriculares onde os alunos possam explorar o campo e ter consciência que fazem arte dele. Os alunos e os pais tivessem mais propriedade e valorização ao local habitado, compreensão dos alunos que fazem parte da educação do campo. Assim distinguiriam mais a vida deles no campo. Isso retrata que os alunos e a comunidade em si precisam explorar o ambiente em que vivem, levando em conta que a identidade cultural traz e reflete sobre cada um no meio em que vivem, assim, atribuindo o valor necessário e reconhecendo-se como cidadão do campo. Do ponto de vista da Coordenação: relatou que é importante a Valorização da Identidade do Campo. Relata ainda que trabalhar para que a escola seja um espaço de resistência e valorização da identidade rural. Que atuar como ponte entre escola e comunidade, ajudando a formar sujeitos críticos, conscientes e enraizados em sua realidade.

Do ponto de vista da Escola a Gestão relatou que:

Enquanto Escola do Campo, procuramos garantir a todos os alunos o mesmo direito à educação das escolas que não são do campo, respeitando assim a cultura da nossa comunidade e promovendo ações para que todos possam aprender para além dos muros da escola, preparando para a vida em sociedade. A nossa comunidade é formada por diferentes classes sociais pois é representada por pessoas oriundas de vários lugares da região metropolitana, do interior e de outros estados. Para se ter ideia da imensidão de famílias que temos aqui, podemos dizer que a nossa escola está inserida no Loteamento Agamenon aqui em Igarassu, o qual possui aproximadamente cento e vinte mil habitantes. Todo trabalho que for para valorizar a cultura do nosso povo, será sempre bem-vinda pois estamos aqui para somar esforços e procurar sempre proporcionar uma educação de qualidade e que também respeite e acolha a cada um que faz parte da nossa escola com equidade de oportunidades para que possamos garantir que as diferenças individuais e as desigualdades sociais não impeçam ninguém de alcançar o seu potencial.

Adjunta da Escola Miguel Gomes, 2025.

### 2.2.1 O campo e seu reconhecimento

A comunidade escolar da Escola referenciada relatou que pouco sabem sobre a cultura, conseqüentemente sobre a origem dos bairros que estão diretamente inseridos. Conta a população que antes de toda urbanização e expansão de casas, pistas, a grande diversidade daquela área era mata, rios, hoje devastados e aterrados. Muitos estão diretamente ligados recentemente migrados, então, reproduzem as falas popular, aquilo que é dito de um para o outro. É mútua a ideia de uma escola do campo estar perdendo sua essência, visto que, poderia ser criado grandes propostas referentes ao pertencimento a cultura e as raízes campestres.

A Escola Miguel Gomes atualmente realiza um excelente projeto votado a sustentabilidade - os MIGUEIS (nome da moeda, dinheiro usado entre os alunos), projeto que direciona usos de materiais recicláveis. E nesse enredo fica a dica em criar outras propostas que insiram a comunidade escolar, destacando as bases principais desse projeto como etnia, pertencimento, cultura e diversidade. Se pararmos para valorizar nosso campo, destacar a cultura, documentar a história, valorizar o pertencimento, retratar a religião, a arte, estabelecer a leitura de todo percurso, rever a culinária e aprimorar a emoção, nossa linha do tempo atrativa a etnia com toda história e aspectos da comunidade em sua plena valorização. Importante retratar que a arte e a cultura são precárias para essa determinada comunidade do campo. podemos afirmar que, o campo tem suas peculiaridades, mas também teu seu imenso valor, principalmente para comunidade local. A pesquisa de campo proporcionou a perceber que há uma diversidade artística e cultural nessa comunidade, inclui-se artesões, cantores locais, pescadores, marisqueiras, artesões, entre outros que enfatizam e engrandecem o campo a seu reconhecimento. A citação abaixo reforça que os cidadãos camponeses são os autores do campo e a seu reconhecimento, tendo como diretos assegurados como zelar pela realidade de cada camponês, despertando sua própria autonomia na construção de sua própria história. Fortalecendo assim laços sociais do campo para o campo e do campo para o reconhecimento cidadão.

A abordagem pedagógica defendida pelos movimentos sociais se inspira em teóricos como Paulo Freire, que propôs uma educação libertadora e crítica, baseada no diálogo e na autonomia dos educandos. FREIRE (1987) afirma que a educação deve partir da realidade dos sujeitos, permitindo que eles se reconheçam como protagonistas de sua própria história. Essa visão é essencial na Educação do Campo, pois busca fortalecer a identidade e a organização

social dos camponeses.

### **2.2.1.1 Pertencimento e cultura e etnia**

Pertencer ao campo é ter reconhecimento da terra que vive. E fazer parte do campo é ter um olhar específico para as riquezas que nele existe. É ter sabedoria para se reconhecer nele, é ter raízes que contam sua história, seu pertencimento, sua cultura viva, é resgatar a identidade cultural, é valorizar a terra que com passar dos anos está mais nítida e viva, quando mergulhamos na história, relembremos o povo sofrido, a parte esquecida e que não se avistava de horizonte algum. Fazer parte do campo é saber de sua origem, do povo que um dia calado e escondido, fazer parte do campo é ter a certeza de uma história sem fim, é ter o convívio e prática no seu existir.

Falar de campo é falar da terra que um dia foi luta pelos movimentos sem-terra, e você caro leitor o que dizer dessa ação, reconheces a história, a realidade padrão, os momentos de resistência, sem resiliência, e com muito suor e determinação hoje virou lei na educação para a educação.

No campo o povo tem sua história, sua cultura outrora, suas criações de animais, seus sítios, plantações, suas raízes históricas na moderna era tecnológica.

O campo é agro, o campo é agronomia, nele desenvolve os naturais produtos de toda uma economia, tenha bastante atenção que se falar de campo não tem que ter piedade não, se falar de campo destacamos o trabalho que nas mãos dos agricultores apresenta a experiência na convivência plantar para colher, do vender para ter, do trabalhar para manter e se isso não bastar todos têm a quem sustentar.

E se eu não te convenci, logo pararei por aqui, porque se quer mergulhar no campo, tem que a camisa vestir! Muito fácil falar bonitinho, mas a realidade é bem diferente, para viver no campo precisa ser gente como agente!

Essa prosa vai terminar, direi para vocês, quer saber como plantar, então vem mergulhar na história e na cultura dessa terra infinita, rica e mantida.

Para ser cidadão é bom saber de suas origens, negro e indígena, dessas duas etnias as ervas de sabedoria só quem sabe é quem tem o conhecimento de colher e plantar, lembrando que as ervas têm grande contribuição nos remédios em ação, isso é para pensar! Aqui encerro em

memória da construção outrora, do passado para o presente existe toda memória que o campo desde já entrará para uma reconhecida história!

David Alves Pires, 2025.

"A Educação do Campo é uma proposta política e pedagógica que se fundamenta na concepção de que o campo não é um lugar de atraso, mas um espaço de vida, cultura e produção de conhecimentos, que deve ter seu direito à educação garantido com qualidade e em sintonia com suas realidades e necessidades. (CALDART).

Segundo CALDART, o campo é um espaço pedagógico, que ressalta a cultura dos costumes que nele se encontra, atendendo o campo a cada realidade e suas especificidades. Nesse enredo, tomamos como propriedade destacar o pertencimento, a cultura e a arte como bases fundamentais de uma cultura viva campesina.

### **2.3 Projetos e propostas, profissões e profissionais – Reavivando Identidades**

Com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dos múltiplos atores que fazem parte da escola campesina e da comunidade ao entorno da escola, foi idealizada uma Mostra da Educação do Campo que teve como objetivo central valorizar a comunidade local a sua cultura, pertencimento e arte. Comtemplou-se uma feira diversificada com a presença de marisqueiras, pescadores, artesões locais, agricultores, criador de animais, fazendeiros, pessoas campestres que relatem a história local, entre outros contribuintes do campo. Pretende-se durante a feira propor apresentação dos alunos retratando o campo, explicação de profissionais sobre como é o processo da pesca, dos mariscos, oficina de artesanatos, momento palestra, exposição de artísticas. A ideia central é resgatar, conscientizar por mais transformações que o campo sofre é nosso dever preservar a culturalidade do campo, dando o devido valor que todos que fazem parte dele merecem.

Para Arroyo (2004) e Caldart (2008) destacam que a Educação do Campo não se limita a um espaço geográfico, mas envolve uma construção pedagógica e política voltada para os sujeitos do campo. Arroyo (2004) aponta que a Educação do Campo deve ser entendida a partir da realidade e das necessidades dos trabalhadores do campo, respeitando seus modos de vida e cultura. Caldart (2008) reforça que a Educação do Campo é um direito conquistado pelos movimentos sociais e deve garantir a permanência das populações no campo, combatendo a histórica negação da educação aos camponeses.

Baseado nessa citação percebemos que a valorização dos profissionais e profissões do campo devem manter sua essência de acordo com o local que se vive, no entanto, respeitar suas escolhas e seus hábitos aprimora o direito de cada cidadão camponês. As conquistas educacionais para a população do campo foram contempladas a partir muita luta e esforço dos povos campo que lutam para terem seus direitos de cidadãos assegurados e respeitados.

Ao fazer essa investigação me deparei com duas Professoras que estão inseridas no Curso de extensão da Educação no Campo (ofertado pela Secretaria de Educação do Município de Igarassu) e que lecionam na escola referenciada nesse trabalho, uma como Professora do 5º ano dos Anos Iniciais e outra como Professora do 5º ano dos Anos Iniciais e da Educação Infantil. Segundo diálogo direto ambas têm o mesmo intuito em promover uma mostra referente a educação no campo, além de desenvolver um Projeto contínuo nessa escola a qual fazemos parte. Para **contribuição** desse TCC foi descrito pelas referidas professoras que já desenvolvem projetos que buscam fortalecer as relações dos estudantes com a natureza e com o campo, tomando como base engradece ainda mais esse tópico Projetos Propostas, Profissões e Profissionais – Reavivando Identidades. Abaixo uma descrição sobre o Projeto das Professoras.

O projeto Quintais Produtivos: Cultivando em Casa e na Escola configura-se como uma proposta pedagógica, socioambiental e comunitária que visa transcender os limites do espaço escolar para alcançar também o seio das famílias e da comunidade local. Fundamenta-se na necessidade contemporânea de articular práticas educativas significativas à promoção da sustentabilidade, da segurança alimentar e do fortalecimento dos vínculos sociais, reconhecendo a horta como instrumento didático, nutricional e econômico de inestimável valor. A iniciativa busca instaurar, de modo articulado, hortas escolares destinadas ao enriquecimento da merenda e à vivência prática dos estudantes, assim como fomentar a criação ou revitalização dos quintais produtivos familiares. Esses espaços configuram-se como laboratórios vivos, nos quais a aprendizagem se dá pela experiência direta, possibilitando ao educando compreender o ciclo vital das plantas, a importância do solo, a racionalidade no uso da água, o manejo sustentável de resíduos e o valor do trabalho coletivo.

Professoras da escola Miguel Gomes de Lima, Igarassu-PE, 2025.

**[U2] Comentário:** Essas duas professoras atuam na mesma escola que você? Se sim, acho importante informar, pq demonstra uma busca por formação continuada que vai contribuir na melhoria do ensino. Inclusive nesse seu tópico cabe um ponto sobre o perfil dos profissionais que atuam na sua escola, se são professores que tem formação em educação do campo, se foram colocados para atuar nessa escola, mas não tem ligação com a comunidade, pode destacar inclusive esse momento formativo que você vem tendo com o Programa Escola da Terra - é uma forma de valorizar essa política de formação continuada da SECADI/MEC.

### 2.3.1 Fala comunidade do campo para a cidade

Nesse tópicos buscar-se trazer alguns dos resultados da pesquisa de forma a dar protagonismo para os cidadãos do campo em um diálogo direto com as pessoas que vivem nas cidades. Para coletar maiores informações referente a comunidade foi elaborado e aplicado um questionário com pais/responsáveis da turma do 4º ano dos anos iniciais. No total 67 (sessenta e sete), responderam ao questionário: vinte e dois responsáveis, dos quarenta e três alunos vinte e oito responderam, dos treze professores da Educação Básica professores oito responderam, das seis monitoras duas responderam, Gestora Adjunta e Coordenadora também responderam.

Dos vinte e dois pais e/ou responsáveis, apenas um respondeu que se sente pertencente ao campo, vinte e um responderam que se sentem pertencente a cidade, as duas monitoras responderam que se sentem pertencente a cidade, dos vinte e oito alunos vinte e quatro responderam se sentirem pertencente ao campo e quatro da cidade. Salientando que os alunos antes de responderem essa pergunta no questionário dado para eles, tiveram muitas dúvidas sobre pertencer ao campo, fazer parte da comunidade camponês, na realidade eles nem tinham noção que a escola era do campo. para fomentar essa pesquisa destaca-se o gráfico abaixo:



Figura 2: Elaborado: David Alves Pires, 2025.

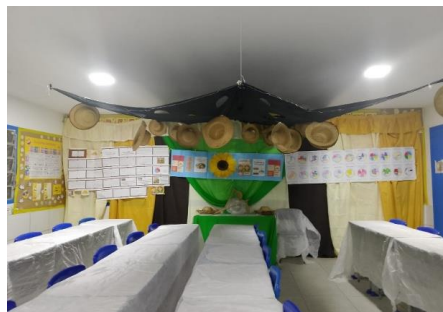
Então senti a necessidade de falar sobre o campo. explicar sobre pertencimento e informar que a escola está inserida numa comunidade do campo. Talvez aguçado pela aula

[U3] Comentário: Levei esse parágrafo para junto da metodologia.

tivemos um resultado elevado na respectiva resposta. Percebemos que os pais e/ou responsáveis responderam se sentir pertencente a cidade. Isso se adere por causa das transformações que essa partícula do campo está sofrendo, infelizmente, as Políticas Públicas, os grandes Movimentos Sociais e a comunidade não têm como intervir que humanizem esse local, mas penso que, o papel de todos é estar sempre ensinando, promovendo eventos, criando estratégias, propondo como elemento metodológico assuntos que retratem o campo, para que assim seja efetivado mais conhecimento sobre o campo. e que seja contínuo, pois não adianta retratar uma vez e dar-se por esquecido. Parte da comunidade, por sua vez, ao responder essa pergunta teve o entendimento e a interpretação de que faz parte de uma comunidade do campo. Poucos relatam como se formou a comunidade daquele local, pois muitos vieram migrados, outros construíram suas casas logo que começaram a explorar o local.

#### **2.3.1.1 Mostra do campo**

Em virtude do trabalho sobre O CAMPO MEU LUGAR TEM: CULTURA, HISTÓRIA, PERTENCIMENTO E ARTE - Valorização da Educação no Campo na Escola Municipal Miguel Gomes de Lima, Igarassu-PE a partir da arte, foi organizado uma Mostra do Campo na Escola Municipal Miguel Gomes de Lima – Igarassu-PE no dia 19 de novembro de 2025, com o intuito de valorizar ainda mais a escola do campo, retratando o pertencimento, etnia, cultura e a arte; propondo assim uma exposição de mandalas confeccionadas pelos alunos do 4º ano B, com o objetivo de expor suas raízes e cultura como cidadãos do campo, cada aluno criou sua própria temática para a mandala. E nessa mesma composição, eles convidaram Pais, Responsáveis, para enriquecer ainda mais essa Mostra do Campo. Recebemos (artesões – pai de aluna, produtor de água sanitária), e Pescador de frutos do mar, maré, mangue (avó de aluna).



**Figura 3: Decoração para a Mostra do campo. durabilidade de dois dias. 19 de novembro de 2025**



**Figura 4: Participação de Pais e Responsáveis. 19 de novembro de 2025.**

Ainda houve uma apresentação de etnia, onde os alunos teriam que relatar oralmente: Bom dia, meu nome é... tenho\_\_ anos e sou do 4º ao B, estou usando uma blusa ... uma calça... sapato... a cor do meu cabelo é... a cor dos meus olhos são..., minha etnia é... agora vou apresentar minha mandala, e assim relatavam o tema e sua própria história, abrangendo o pertencimento de cada um a sua vivência. Eles confeccionaram violões com materiais recicláveis para a produção da decoração.



**Figura 5: Apresentação da Música: Vida No Campo – Robson Fonseca. 19 de novembro de 2025.**

Houve na Mostra do Campo uma apresentação musical coreografada com os alunos do 4º ano da referenciada escola (Música: Vida No Campo – Robson Fonseca). Também houve palestra com o pai Artesão e o avô Pescador. Para contribuição duas

professoras do 5º ano distribuíram um folder para todos os convidados de uma proposta do Campo referenciada no Capítulo 2.6 com o Tópico PROJETOS E PROPOSTAS, PROFISSÕES E PROFISSIONAIS – REAVIVANDO IDENTIDADES - O projeto Quintais Produtivos: Cultivando em Casa e na Escola. Contribuindo assim com mais ênfase a valorização dessa Mostra. O local dessa Mostra foi a própria sala de aula da turma do 4º ano. Algumas crianças tiveram a oportunidade de expor seus artesanatos de sua inteira criatividade, pulseiras, bolo, colares, etc. Para a permissão dos Pais e Responsáveis foi elaborado um convite em que eles assinassem o próprio nome e do aluno para organização e proteção no ambiente escolar.



**Figuras 6: Palestra das Professoras do 5º ano, Pai Artesão e Avô Pescador, 19 de novembro de 2025.**

Através do Planejamento da Mostra do Campo, foi satisfatório trouxemos as turmas do 1º ao 5º ano para fazer parte de uma pequena apresentação, na música e na apresentação da etnia. Assim pudemos expor com muita expansão o quanto é importante fazer parte do campo, ser do campo. e nesse trajeto envolvemos toda escola nessa caminhada infinita de reconhecimento, pertencimento, etnia, arte e cultura, trazendo mais valorização

nesse enredo.





**Figuras 7: Confeção das Mandalas pelos alunos. Explicando sua história e seu pertencimento, 19 de novembro de 2025.**

### **3 METODOLOGIA**

Focando esse trajeto, há diversas averiguações quando se trata de uma proposta que precisa ser implantada não apenas como recurso desse TCC, mas que seja posta para outras escolas do campo a valorização das riquezas comunitárias que devem ser expostas para que sejam vistas, preservadas, as peculiaridades em suas culturalidades. Não se pode esconder aquilo que por si tem grande valor, e grande história a ser contada e explorada de forma abrangente a existência das prioridades encontradas no campo. Para contemplar essa metodologia destaco as categorias simples que abrange a educação como o todo, a infraestrutura da escola para realização de projetos e movimentos votado a comunidade campestre, e a formação docente, destacando o perfil dos profissionais para as formações

inicial, continuada, permanente, formações pouco executadas ou quase nunca realizada nos municípios. Nesse foco também se atribui categorias compostas que se faz importante nesse percurso, como: A presença das Políticas Públicas correlacionando as Diretrizes Educacionais e a prática escolar nas áreas rurais, o Currículo Municipal reconhecendo a identidade rural articulado ao currículo escolar e a cultura campestre. Uma aliança entre a Gestão Municipal e Educação Rural correlacionado o papel dos gestores públicos na manutenção e valorização das escolas rurais.

Nessa perspectiva, evidencie pesquisas qualitativa com entrevistas semiestruturadas e observação direta, também se fez uma análise documental, revisão bibliográfica e estudo de caso em escolas rurais. Para efeito dessa metodologia foram atribuídas as fontes: Fontes primárias: entrevistas com professores, diretores, estudantes e pais; Fontes secundárias: documentos oficiais, relatórios de secretarias de educação, legislações, artigos científicos. Alguns desse vetado; instrumentos: roteiro de entrevistas, diário de campo, gravador, câmera fotográfica. Ênfase para possíveis caminhos de continuação rotineira como: formação continuada de professores voltada para as realidades do campo; implementação de currículos contextualizados com a cultura rural; criação de políticas municipais específicas para valorização da educação rural; fortalecimento da participação comunitária na gestão escolar; melhoria das condições físicas e tecnológicas das escolas rurais. Para embasamento da coleta de dados foi criado um TCE – Termo de Consentimento Esclarecido para divulgação das imagens da escola, dos alunos e funcionário para esse trabalho.

### 3.1 Procedimentos metodológicos

É importante ressaltar que o campo é o foco para reconhecer e evidenciar essa proposta que traz a vivência do cidadão camponês para destacar e desenvolver a capacidade de compreensão de reconhecimento de toda trajetória desse povo guerreiro. Para que outros pesquisadores e interessados pelo tema possam executar ações nas escolas do campo com o objetivo de valorizar a identidade territorial e cultural dos que fazem a escola do campo. A seguir será detalhado o caminho metodológico realizado neste estudo.

Instrumento de coleta de dados	Universo pesquisado	Finalidade do Instrumento
-----------------------------------	------------------------	---------------------------

<b>Entrevista</b>	O presente Projeto está em evidência desde a Educação Infantil e anos iniciais, podendo ser expandido para anos finais.	Apresenta-se a proposta de reconhecer sua identidade cultural, valorizar mecanismos que o campo apresenta, reconhecer como cidadão
<b>Observação Direta ou dos participantes</b>	A observação foi realizada na Instituição de Ensino. com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental e seus pais e/ou responsáveis, as pesquisas foram de suma importância trazendo as histórias dos bairros.	Neste intuito espera-se que por meio da reflexão e estratégias todos sejam levados a ter a consciência de que valorizar o local onde se vive prosperando a cultura e a diversidade. Destacando mecanismos de contextualização e valorização as práticas do campo. Pretende formalizar uma Mostra de apresentações com
<b>Documentos</b>	Elaboração de relatórios referenciando a proposta do Projeto.	Baseado nos relatórios pretende-se tornar rotineiro a prática de propostas pedagógicas votadas as escolas do
<b>Dados Arquivados</b>	Os dados coletados através de observação e pesquisa bibliográfica e de campo pretende-se elaborar um questionário que deem subsídios	Pretende-se alcançar resultados e discussões na elaboração de entrevistas para a Mostra do Campo.

**Quadro 1- Instrumento de coleta de dados.**

**Fonte: CAVALCANTI e MOREIRA (2008).**

#### **4 ANÁLISE DE RESULTADOS**

Depois de explorar os aspectos metodológicos, teóricos e práticos a temática abordada, com motivação, preparação, intuito e apoio, foi planejada uma Mostra votada a educação no campo, propondo explicitar o reconhecimento étnico, moral, cultural, social da escola, da comunidade como um todo e dos alunos.

Aprofundando e incentivando essa prática, propondo assim anualmente eventos focado a educação do campo. Assim, explorando novas maneiras para essas práticas. É possível acreditar nesse tipo de proposta, pois o conhecer além de ser da escola-comunidade-aluno-

professor compõem o âmbito escolar. Após toda essa troca de informações e de experiências, pudemos perceber o quão é importante as escolas do campo estarem aptas a realizarem propostas do campo para o campo, assim expandindo metodologias inovadoras para esse processo de valorização. Uma vez que as escolas apresentam suas referidas propostas e que pouco a comunidade participa, então essa é a hora de fazer acontecer algo de fato votado ao campo. Então compete a cada profissional da área implantar como base de suas aulas e registros no diário.

A proposta é valorizar, talvez moldar à educação nesse âmbito se assim tiver que ser, atribuindo mérito de quem executará. Compete a cada um transformar, acrescentar, modificar, aproveitar cada partícula discutida nessa proposta desse Projeto que se diferencia dos projetos comuns aplicados anualmente e muitas vezes dado como obrigatório, mas sem finalidade de análise, aprendizagem, diagnóstico, criatividade, outros saberes. Atendendo as inquietações citadas na Problematização e após toda troca de informações e de experiências, os referidos questionamentos: Será que as escolas do campo estão aptas a inovarem suas práticas pedagógicas, será que estão aptas a se reconhecerem do campo? E Quais são os fatores que contribuem para a desvalorização das escolas do campo nos municípios e quais são os impactos dessa realidade na qualidade do ensino e no reconhecimento dos estudantes quanto a sua etnia e seu pertencimento? Por que cada vez mais as escolas do campo estão perdendo sua essência? Qual a participação da escola e da comunidade local para a preservação de projetos pedagógicos, de resistência e resiliência para manter o campo valorizado? Que tipo de Gestão deverá ser inserida nesse contexto?

É insistir, persistir e planejar, com afeto, cuidado, força de vontade, planejamento, direcionamento e apoio, conseguimos alcançar resultados positivos para um elevado reconhecimento cultural raiz.

#### **4.1 Considerações finais**

Implementar uma Mostra como vivência na Educação do Campo é uma ideia de construção através da valorização em destacar as tendências e observação no que já existe dentro e fora da escola, que é o cultural, étnico, social, pertencimento. É atrativo destacar e perceber quão fazemos parte desse processo de escolarização ao meio educacional adotado

para as escolas do campo aprimorarem e valorizar mais o local onde está inserida, em suas práticas, inserindo sua diversidade.

Todavia, caro leitor, se todos estão diretamente ligados nesse percurso, nós vivemos em constante mudanças educacionais e tecnológicas e temos subsídios para trabalhar as dificuldades e obstáculos que sempre serão detectados numa escola, numa comunidade. Se faz necessário e fundamental ressaltar como transmitir que a educação no campo tem seu devido valor, não basta falar, recitar, é preciso expandir, valorizar. Juntos somos líderes e a comunidade uma grande partícula, a escola o meio comum entre todos!

Grandes obras se fazem com grandes líderes, planejamentos, autonomia, sejamos inventores até mesmo empreendedores de nossas próprias ideias.

## REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2000. ARROYO, Miguel G. *O ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2000 "O Ofício de Mestre" "O ofício de mestre é anterior à escola e nela se reproduz" (ARROYO, 2000, p. 25).

Arroyo, M. G. – Territórios e saberes da educação rural. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1/2002.

Caldart. Extraída do Artigo” A Educação Rural e a Educação do Campo – Análise da política de educação do campo do Brasil”. Além de “Educação do Campo: notas para uma análise de percurso”, publicado na revista “trabalho, Educação e Saúde” (volume 7, número 1, páginas 35-64, março/junho de 2009), Caldart discute a Constituição do Campo no Brasil.

Caldart, R. S. – Educação do campo e construção de políticas públicas.

Caldart, Roseli. Educação do Campo: Saberes e práticas da escola. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

Fernandes, B. M. – Reforma agrária e educação no campo.

Freire, P. – Educação como prática da liberdade  
Molina, M. C. – Pedagogia da terra.

Molina, Mônica Castagna. Educação do Campo: história, práticas e desafios. Brasília: MEC, 2013.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010 Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Wachowicz, R. C. – Educação e trabalho no campo.

## ANEXOS

### TCE – TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

### TCC – MOSTRA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Eu, \_\_\_\_\_, nacionalidade

\_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua \_\_\_\_\_, nº. \_\_\_\_\_, município de \_\_\_\_\_/Pernambuco, responsável legal do estudante \_\_\_\_\_ **AUTORIZO** usar imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, evidentemente com uso adequado em trabalhos acadêmicos, sendo assim utilizada nas ações desse TCC,

promovido pelo Professor David Alves Pires. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, redes sociais, entre outros). Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou do responsável a qualquer outro, e assino a presente autorização em vias de igual teor e forma.

Igarassu, \_\_\_\_\_ de setembro de 2025.

---

(Assinatura do Responsável)

Telefone p/ contato: \_\_\_\_\_

**ENTREVISTA COM A GESTÃO**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ ANOS      QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORA: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

ÉTNIA: ( ) NEGRO ( ) BRANCO ( ) INDÍGENA ( ) AMARELO

( ) PARDO ( ) NENHUMA DAS OPÇÕES

**APRESENTAÇÃO:**

DESCREVA CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS: (EXEMPLO ESTOU USANDO UMA CAMISA AZUL, SAPATO VERDE, CALÇA CINZA, TENHO OLHOS VERDES, CABELOS CURTOS, PELE CLARA, BOCA... NARIZ... DAS PARTES QUE CONVÉM RETRATAR. SOU ALTO(A), BAIXO(A).

1. QUANTOS ALUNOS, APROXIMADAMENTE, TEM NA ESCOLA? \_\_\_\_\_
2. QUANTOS FUNCIONÁRIOS NO GERAL? \_\_\_\_\_
3. PARA UMA ESCOLA DO CAMPO QUAL O PAPEL DA GESTÃO NESSE PROCESSO?
4. COMO É A COMUNIDADE DESSA ESCOLA?
5. O DIRIA SE A ESCOLA PROMOVESSE UMA MOSTRA ANUAL REFERENCIANDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO? O QUE ACHA DA PROPOSTA? NO SEU PONTO DE VISTA SERIA IMPORTANTE? POR QUÊ?

**ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ ANOS      QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORA: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

ÉTNIA: ( ) NEGRO ( ) BRANCO ( ) INDÍGENA ( ) AMARELO

( ) PARDO ( ) NENHUMA DAS OPÇÕES

APRESENTAÇÃO: DESCREVA CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS: (EXEMPLO ESTOU USANDO UMA CAMISA AZUL, SAPATO VERDE, CALÇA CINZA, TENHO OLHOS VERDES, CABELOS CURTOS, PELE CLARA, BOCA... NARIZ... DAS PARTES QUE CONVÉM RETRATAR. SOU ALTO(A), BAIXO(A).

PARTES QUE CONVÉM RETRATAR. SOU ALTO(A), BAIXO(A)).

1. QUANTOS ALUNOS, APROXIMADAMENTE, TEM NA ESCOLA? \_\_\_\_\_

2. QUANTOS FUNCIONÁRIOS NO GERAL? \_\_\_\_\_

3. PARA UMA ESCOLA DO CAMPO QUAL O PAPEL DA COORDENAÇÃO NESSE PROCESSO?

4. COMO É A COMUNIDADE DESSA ESCOLA?

5. O DIRIA SE A ESCOLA PROMOVESSE UMA MOSTRA ANUAL REFERENCIANDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO? O QUE ACHA DA PROPOSTA? NO SEU PONTO DE VISTA SERIA IMPORTANTE? POR QUÊ?

**ENTREVISTA COM PROFESSORES**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ ANOS      QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORA: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

ÉTNIA: ( ) NEGRO ( ) BRANCO ( ) INDÍGENA ( ) AMARELO

( ) PARDO ( ) NENHUMA DAS OPÇÕES

APRESENTAÇÃO: DESCREVA CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS: (EXEMPLO ESTOU USANDO UMA CAMISA AZUL, SAPATO VERDE, CALÇA CINZA, TENHO OLHOS VERDES, CABELOS CURTOS, PELE CLARA, BOCA... NARIZ... DAS PARTES QUE CONVÉM RETRATAR. SOU ALTO(A), BAIXO(A).

1. QUANTOS ALUNOS, APROXIMADAMENTE, TEM NA SUA SALA DE AULA?
2. VOCÊ FAZ RECONHECIMENTO QUE A ESCOLA FAZ PARTE DA EDUCAÇÃO NO CAMPO? JUSTIQUE.
3. PARA UMA ESCOLA DO CAMPO QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NESSE PROCESSO?
4. COMO É A COMUNIDADE DESSA ESCOLA?
5. O DIRIA SE A ESCOLA PROMOVESSE UMA MOSTRA ANUAL REFERENCIANDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO? O QUE ACHA DA PROPOSTA? NO SEU PONTO DE VISTA SERIA IMPORTANTE? POR QUÊ?

**ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ ANOS      QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORA: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

ÉTNIA: ( ) NEGRO ( ) BRANCO ( ) INDÍGENA ( ) AMARELO

( ) PARDO ( ) NENHUMA DAS OPÇÕES

DESCREVA CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS: (EXEMPLO ESTOU USANDO UMA BLUSA AZUL, SAPATO VERDE, SHORT CINZA, TENHO OLHOS VERDES, CABELOS CURTOS, PELE CLARA, BOCA... NARIZ... DAS PARTES QUE CONVÉM RETRATAR. SOU ALTA, BAIXA).

1. COMO É A VIDA NO CAMPO?

2. VOCÊ SE RECONHECE COMO CIDADÃO (Â) DO CAMPO? RELATE.

3. EM RELAÇÃO A PERTENCER A UMA COMUNIDADE DO CAMPO, QUAL A SUA HISTÓRIA NESSA COMUNIDADE?

4. VOCÊ SE SENTE DO CAMPO OU DA CIDADE? \_\_\_\_\_

5. PARA UMA COMUNIDADE DO CAMPO, DESCREVA UM PROBLEMA E UMA MELHORIA.

**ENTREVISTA COM OS ALUNOS**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ ANOS

ÉTNIA: ( ) NEGRO ( ) BRANCO ( ) INDÍGENA ( ) AMARELO

( ) PARDO ( ) NENHUMA DAS OPÇÕES

DESCREVA CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS: (EXEMPLO ESTOU USANDO UMA BLUSA AZUL, SAPATO VERDE, SHORT CINZA, TENHO OLHOS VERDES, CABELOS CURTOS, PELE CLARA, BOCA... NARIZ... DAS PARTES QUE CONVÉM RETRATAR. SOU ALTA, BAIXA).

1. COMO É A VIDA NO CAMPO?

2. VOCÊ SE RECONHECE COMO CIDADÃO (Â) DO CAMPO? RELATE.

3. EM RELAÇÃO A PERTENCER A UMA COMUNIDADE DO CAMPO, QUAL A SUA HISTÓRIA NESSA COMUNIDADE?

4. VOCÊ SE SENTE DO CAMPO OU DA CIDADE? \_\_\_\_\_

5. PARA UMA COMUNIDADE DO CAMPO, DESCREVA UM PROBLEMA E UMA MELHORIA.